



Sérgio
Assad
Violão

A CERVO FUNARTE
DA MÚSICA BRASILEIRA

Presidente da República Federativa do Brasil - Fernando Henrique Cardoso
Ministro de Estado da Cultura - Francisco Corrêa Weffort
Secretário de Apoio à Cultura do Ministério da Cultura - José Álvaro Moisés
Presidente da Fundação Nacional de Arte (Funarte) - Márcio Souza
Diretor do Departamento de Ação Cultural da Funarte - Gilberto Vilar de Carvalho
Coordenadora de Música da Funarte - Valéria Ribeiro Peixoto
Presidente da Associação de Amigos da Funarte - Arnaldo Niskier



Sérgio
Assad
Violão

Através de muitas embarcações e uma boa soma de mares, o violão chegou até nós e virou, no peito dos brasileiros, uma espécie de agasalho.

Antes do mero instrumento, o próprio intérprete dos sentimentos desse porto novo em que ancorou sua beleza, ou melhor: sua voz mais íntima. Cúmplice das preguiças nas tardes alaranjadas, companheiro dos contadores de histórias, ébrio amoroso nos chorões populares, autor das madrugadas, recompromissado líder entre os jovens músicos e poetas, representativo das linhas curvas e saborosas de um corpo de mulher, sóbrio, virtuoso e *charmant*, legítima presença nas salas de concerto em noites de gala. Enfim, "um pinho pra toda obra".

A contribuição brasileira à literatura violonística universal é histórica e de considerável maturidade, bastando citar o exemplo villa-lobiano para repousarmos nesta certeza e, após, darmos seguimento à viagem. Assim, a editora Irmãos Vitale, de São Paulo, em colaboração com o Instituto Nacional de Música da Funarte, promoveu o I Concurso Nacional de Composição para Violão e para Piano, em 1978/1979. Esse disco, lançado pelo Pro-Memus, registra o importante fato, dando ao público a sensível antologia de seus autores e obras premiadas para o violão, na interpretação de um dos nossos mais respeitáveis *virtuoses*, o violonista Sérgio Assad.

LINA PIRES DE CAMPOS: *Ponteio e Tocatina* (menção honrosa)

Nacionalista de boa árvore - aluna de Osvaldo Lacerda e Camargo Guarnieri, Lina Pires de Campos desenvolve um trabalho bem mais voltado ao piano, seu instrumento. Entretanto, aqui comparece com uma obra escrita para o mano violão.

Além desse *Ponteio e Tocatina* que ora apresentamos, outros são os momentos em que a autora se dedicou ao velho amigo cheio de cordas. Citemos, por exemplo, seus *Três prelúdios* - obra de 1975 - de reconfortante lucidez.

Ponteio e Tocatina segue a tradição expressiva e técnica do violão de Villa-Lobos, sendo não só por isso importante enriquecimento ao repertório específico. Iniciando-se com ares solitários, recitativos, *Ponteio* pinta as cores da tarde e calorosamente as harmoniza. Quase como um improviso na contemplação da brasileira paisagem, *Ponteio* nasce com sutis transformações de primeiras idéias. Em forte contraste, no entanto, irrompe *Tocatina*, de rítmica saborosa e decidida, pondo à mostra o selvagem que dormia.

Vigoroso momento de exigente virtuosidade técnica. O caráter de *Tocatina* é próximo ao do Estudo e a obra se encerra com firmeza, quando os *rallentandi* são dispensáveis, pois não há mais lugar para quaisquer arrefecimentos: da tímida brisa vespertina, brota uma incontrolável sensualidade; do espírito, pula dançando o corpo.

MARCIO CÔRTEZ: *Verdades* (menção honrosa)

Recordando palavras de Ronaldo Miranda sobre esse trabalho: "Composição mais inovadora, apresentando com desenvoltura os recursos da escrita contemporânea para o instrumento, revelando concisão de idéias e equilíbrio formal. Tratamento inventivo, vitalidade, fórmulas rítmicas vigorosas e uma espontânea facilidade para renovar o interesse estético são algumas das qualidades dessa excelente composição".

Dimensionada em quatro seções, *Verdades* inicia-se com *Harpa eólea*. Como o próprio instrumento grego que tangido pelo vento provoca uma garoa de sons harmônicos. Sutis variações de freqüência, em oscilações microtonais, criam refúgios sonoros de poética iluminação. Vários elementos de ligação - também presentes nas seções subsequentes - garantem aqui a unidade formal da partitura. *Ciclo da espiral* é virtuosística e breve. Sobre uma base rítmica modular, essa seção é trabalhada serialmente com reiterações funcionais ao instrumento. As células rítmicas, de precisos acentos e no uso apropriado da percussão no tempo harmônico do instrumento, aumentam e diminuem de tamanho, chegando à tríade e à dualidade - magia numérica sempre presente nas manifestações do homem. *Ciclo da espiral*, na verdade, coloca esse homem bem ao centro de uma espiral no espaço que o veste.

Interlúdio e *Ludus* reafirmam fantasias humanas de tensa dramaticidade, com recitativos e jogos sonoros de força e agressividade corajosas. *Ludus* exige esforços quase atléticos do intérprete e o faz por telúricos motivos, com gosto de terra molhada.

Olho eterno lembra a atmosfera mística da primeira seção da obra. Grande sutileza tímbrica e plena confiança no instrumento e no intérprete têm aqui seu grifo. A matéria-prima da composição manifesta seu tom conclusivo, no que entretanto pudesse significar o repouso antes de mais um vôo.

Verdades, de Marcio Côrtes, supinamente enriquece o repertório violonístico e faz pensar: não seria de fato o homem o inventor do divino e o seu único responsável?

NESTOR DE HOLLANDA CAVALCANTI: *Suíte quadrada* (segundo prêmio)

Com requintada ironia, o título dessa obra já provoca um certo estado de alerta. O autor parece desejar isso.

Samba, modinha, valsa, choro fazem parte do que poderíamos chamar de "nossa suíte", nossa coleção de danças, canções ou motivos pelos quais organizaríamos a Suíte Brasileira numa transposição do modelo europeu do século XVIII. No entanto, *simétrico*, *tonal*, *quebrada*, *enigmático* são termos que se juntam bem

mais ao *quadrada*, palavra adicionada ao título básico, como que a criticá-la de maneira saborosa. Por fim, percebemos a constante dualidade emparelhada ao corpo dessa suíte.

E aí falamos da dor fininha no coração desse multipoema que meneia o olhar entre a lágrima e o riso, sem definir bem um do outro. Certa é, porém, sua valiosa presença na literatura para o violão e lúcida é sua organização composicional, evidências trazidas pelo considerável *métier* do autor.

Samba simétrico tem a simetria residindo no espírito desse ritmo de revivescências da bossa nova (por que não, se uma suíte é basicamente composta de danças populares, mesmo no modelo europeu?). Seus compassos se alternam em balanços de lírica expressividade. Os timbres inteligentes e as harmonias de francos alargamentos conceituais jazzísticos concluem esse samba com uma convincente afirmação.

Modinha tonal é uma seresta de robusta "baixaria", sugestiva e ansiosa polifonia, tendo seu "tonal" no desejo do encontro nas oitavas finais, como um par sob a lua no difícil mas amoroso abraço. Invenção a duas vozes? Talvez. Mas muito mais provável seria o discurso único a duas intenções semelhantes.

Valsa quebrada lembra ainda uma vez a bossa nova. Tem seus compassos cambiantes que a "quebrariam" não fosse a melancólica timidez de suas certezas. Urbana, rica e quente linha de canto vai desenhando essa belíssima coleção de reticências e meias palavras.

Choro enigmático é quase um estudo de virtuosidade. O choro é o enigma escondido atrás de células melódicas que se perguntam coisas e propõem outras em incansáveis peripécias que fundem ritmo e harmonia num só frasco. Chorar é o enigma: por quê? pra quem?

Nestor de Hollanda Cavalcanti é um poeta do Rio de Janeiro: sua lua brilha sobre o mar, no entanto é vista de uma janela no alto de edifício de cidade grande. *Suíte quadrada* exige do intérprete a força dos centauros: a firmeza e elegância de seu lado e o destre; a poética busca de luzes aos frágeis motivos do seu lado humano. É uma obra do signo de Sagitário...

PEDRO CAMERON: *Repentes* (primeiro prêmio)

Repentes no sentido do improviso. E mais: improviso, no sentido do sempre possível ao espírito criativo.

Uma coleção de estampas ou episódios de farta expressão, em que o violão reassume sua posição de virtuoso instrumento de concerto, por um lado; por outro, o animado contador de histórias - popular, rapsodo. Pedro Cameron vive em Tatuí - bom interior do Estado de São Paulo. Como tal, reúne seu talento à simplicidade espontânea do povo, extraíndo daí o lúcido produto de sua observação,

filtrando-o nos véus conscientes do homem universal, do intelectual que, certamente, também o é. O *métier* do artista no aproveitamento das idéias é evidente em Cameron, ocasionando-lhe a objetiva unidade formal de sua obra. Sendo, ademais, um homem intimamente ligado à atividade pedagógica musical, cria a objetividade de seu trabalho revestida de maior clareza.

Repentes, além de significar uma entusiástica contribuição à literatura violonística de concerto, no Brasil, atende aos propósitos didáticos relativos ao instrumento, consistindo numa coletânea de verdadeiros e estimulantes Estudos para o violão - ricos e inteligentes, vivos e sensíveis, o que ocasionou, muito acertadamente, sua premiação no I Concurso Nacional de Composição, promovido pela editora Irmãos Vitale.

De repente em repentes, Pedro Cameron faz desfilar o "eu posso" de um revitalizante e digno instrumento de concerto: o violão.

AMARAL VIEIRA: *Divagações poéticas* (terceiro prêmio)

De fato, poéticas são as divagações de Amaral Vieira nessa obra. Algumas repousam em tom coloquial, ao passo que outras voam com a liberdade adquirida ao se transformarem em asas as omoplatas do poeta.

Lamentosos motivos de sabor mourisco - como a dizer da memória longínqua do instrumento nas primeiras pátrias - dão início à viagem. Narrativo, esse violão deflagra fantasias sonoras de vigorosos conteúdos. Uma lúcida timbrística e quase uma sugestão orquestral são percebidas nas oitavas dobradas a um certo momento da linha de canto. Uma idéia leva à outra na liberdade do ir pensando e os episódios têm caráter distinto. A unidade dessa obra se apóia no multi-homem de um só corpo: poeta. O final, como se a realidade estalasse seu chicote, pontua-se masculinamente. Deciso.

Mas não está aí todo o disco nem estão terminadas todas as sensações que até nossa fala saltaram das obras. Ainda há muitas mais. Por um lado, o desenho desse trabalho começa a completar-se com a presença de nítida relevância artística e confirmada seriedade do violonista Sérgio Assad - magnífico intérprete e, como tal, co-autor das obras aqui registradas. Por intermédio dele, inicia-se o traço real e concreto da proposta beleza.

Lá nas rimas bandeirantes nasceu Sérgio Assad, não faz muito tempo: Ribeirão Preto, canto claro de São Paulo. Agarrou a viola de um jeito bom e teve do pai (bom bandolinista e chorão-músico) os primeiros "assins". Com seu irmão, Odair Assad, formou um duo de violões. Dos poucos existentes no país, de considerável qualidade profissional e artística. Juntos, estudaram o mais-que-perfeito dos seus instrumentos com a célebre violonista e alaudista argentina, Monina Távora. A carreira teve início em 1973 e daí o sucesso tem-se confirmado à grande, tanto

no Brasil quanto no exterior. Em outubro de 1979, conquistou os lauréis do Festival Internacional de Jovens Intérpretes, da Unesco, que se realizou em Bratislava, Tchecoslováquia. Em janeiro de 1980, estreou em Nova Iorque, no Kaufmann Hall, a convite do Center for Inter American Relations.

Compositores brasileiros dedicam seus trabalhos e os tais músicos vêm suas agendas aumentadas de sérios compromissos: Radamés Gnattali escreve para eles o *Concerto para dois violões, oboé e cordas*. E gravam discos. Toda a obra para violão-solo, do mestre Villa-Lobos. As principais orquestras do país os convidam para concertos de grande gala. Os empresários mais famosos e exigentes apresentam escalas e itinerários de nada menos que dez países europeus para ser percorridos com concertos e atividades de verdadeiros embaixadores culturais. E isso não é tudo: apenas o começo. Muito mais poder-se-á observar no trabalho desse verdadeiro músico, Sérgio Assad.

Que fique essa frase como um convite.

E agora o outro lado que completa o disco: o ouvinte interessado, atento e sábio - pescador de humanos sonhos reais. A companhia essencial que muito e acima de tudo firma a música brasileira.

Aylton Escobar
Rio, julho de 1981

As obras foram premiadas no I Concurso Nacional de Composição promovido pela editora Irmãos Vitale em colaboração com o Instituto Nacional de Música da Funarte em 1978/1979.

O Projeto Memória Musical Brasileira - PRO-MEMUS - teve início em julho de 1979. Vinculado ao Instituto Nacional de Música e integrado ao Centro de Documentação da Funarte, tem por objetivo principal a documentação e a divulgação da criação musical brasileira de todos os tempos, considerado o binômio documentação-divulgação como ponto de partida de todo o processo cultural e partes inseparáveis de um todo, já que a divulgação da obra musical só se torna possível a partir da existência de um documento - a partitura - e que, por outro lado, esse documento só alcança a sua função cultural quando colocado ao alcance de seu consumidor potencial - o intérprete e o ouvinte. Promover a pesquisa desses documentos e reuni-los num Arquivo Central de Música Brasileira, propiciando a sua divulgação mediante edição de partituras e a gravação de discos, eis a proposta inicial do PRO-MEMUS.

FICHA TÉCNICA ORIGINAL

Produção *Funarte*

Coordenação *Edino Krieger*

Assistente *Nestor de Hollanda Cavalcanti*

Gravação *Estúdio Sono-Viso, Rio de Janeiro, nos dias 27 e 30/6 e 9/7/1980*

Técnico *Toninho Barbosa*

ATRAÇÃO FONOGRAFICA

Direção Artística *Wilson Souto Júnior*

Gerente de Produto *Edson Natale*

Masterização *Cia de Áudio*

Projeto Gráfico *Click Design Gráfico*

Arte Final *Maristela Gamba*

Charge *Carvall*

Escreva para **Atração Fonográfica Ltda.** e solicite informações a respeito do nosso catálogo: Av São Gualter, 1941 - São Paulo, SP - 05455-002.
Tel (011) 813-6944 / Fax (011) 212-9707

ESTE CD FOI PRODUZIDO A PARTIR DE MATRIZES ORIGINAIS EM VINIL. PARA QUE FOSSE POSSÍVEL O RELANÇAMENTO EM CD HOVE UM MINUCIOSO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E DE REMASTERIZAÇÃO DIGITAL QUE SÓ FOI POSSÍVEL GRAÇAS AO EMPENHO DA CIA DE ÁUDIO. EVENTUAIS ALTERAÇÕES NA QUALIDADE DE SOM SÃO INERENTES AO EQUIPAMENTO E ÀS TÉCNICAS DE GRAVAÇÃO DA ÉPOCA.

O Instituto Cultural Itaú escolheu a recuperação do acervo fonográfico da Funarte como marco de sua atuação na área musical, coerente com o objetivo de contemplar a partir deste ano uma das mais ricas vertentes de nossa cultura - a música brasileira - e valorizar a produção cultural pela pesquisa, sistematização e divulgação de suas manifestações nas diversas formas de expressão.

Construído nas décadas de 70 e 80, o acervo é resultado de diferentes séries temáticas de discos originalmente lançados em vinil, abarcando diversas vertentes de nosso universo musical e contemplando tanto a música popular e folclórica quanto a música erudita clássica ou contemporânea.

É inquestionável a constatação de que, não fora esta ação da Funarte, diversos músicos e composições jamais encontrariam espaço para registro e divulgação.

Nos anos 90, a falta de diretrizes culturais para o país colocou em risco todo o trabalho anteriormente desenvolvido, levando à perda de boa parte das matrizes das obras produzidas. Graças à parceria estabelecida entre o Instituto Cultural Itaú, a Funarte e a Atração Fonográfica, os discos de vinil coletados entre diferentes colecionadores em diversos pontos do país estão sendo cuidadosamente remasterizados.

Temos, portanto, enorme satisfação em oferecer em compact disc aquele que é, sem dúvida, um dos mais importantes acervos de música brasileira.

- 01 Ponteio 2:10
(Lina Pires de Campos) 66982715
- 02 Tocatina 1:24
(Lina Pires de Campos) 66982790
- 03 Harpa eólea 2:26
(Márcio Côrtes) 66982871
- 04 Ciclo da espiral 0:46
(Márcio Côrtes) 66982551
- 05 Interlúdio Ludis 1:18
(Márcio Côrtes) 66982642
- 06 Olho de boi 1:18
(Márcio Côrtes) 66982804
- 07 Samba simétrica 1:02
(Nestor de Hollanda Cavalcanti) 66983886
- 08 Modinha tonal 1:17
(Nestor de Hollanda Cavalcanti) 66983878
- 09 Valsa quebrada 2:24
(Nestor de Hollanda Cavalcanti) 66983797
- 10 Choro enigmático 1:09
(Nestor de Hollanda Cavalcanti) 66983711

- 11 I - Vivo 0:49
(Pedro Cameron) 66983630
- 12 II - Calmo 1:33
(Pedro Cameron) 66983550
- 13 III - Galante 1:01
(Pedro Cameron) 66983509
Agitado
(Pedro Cameron) 66983495
- 14 IV - Presto 1:08
(Pedro Cameron) 66983487
- 15 V - Com humor 0:42
(Pedro Cameron) 66983088
- 16 VI - Ondulando 0:45
(Pedro Cameron) 66983479
- 17 VII - Triste 1:02
(Pedro Cameron) 66983070
- 18 VIII - Como um lamento 1:46
(Pedro Cameron) 66982553
- 19 IX - Scherzando 0:41
(Pedro Cameron) 66982634
- 20 Divagações poéticas 7:29
(Amaral Vieira) 67125433 - Fermata



Instituto Cultural Itaú



(011) 813-6944

MINISTÉRIO DA CULTURA

FUNARTE

LEI DE
INCENTIVO
À CULTURA



MINISTÉRIO
DA CULTURA



Fabricado na Zona Franca de Manaus por Videolar
Multimídia LTDA - C.G.C.: 22.797.096/0001-01 - Indústria
Brasileira, sob licença de Atração Fonográfica LTDA -
C.G.C.: 01.252.046/0001-60. Fone (011) 813-6944.

